

Sabia que bater em crianças é ilegal?



6

PERGUNTAS E RESPOSTAS

1. “Sim, claro. Só que há uma grande diferença entre bater e dar uma palmada, ou não?”

Não, não há. É sempre bater. Além disso, os adultos dão palmadas quando estão enervados e nem se apercebem da força que têm.

Proporcionalmente, a força da palmada de um adulto dada a uma criança pequena equivaleria a que uma pessoa duas vezes maior que nós nos batesse. A força seria brutal.

Tal como temos a obrigação de denunciar a violência doméstica contra os adultos, temos o dever de evitar e impedir a violência doméstica contra as crianças.

2. “Mas desde quando é que uma palmada dói?”

Sim, dói. Física e emocionalmente. Tal como lhe doeria a si.

Em investigações por todo o mundo, as crianças começam a dizer-nos o quanto os castigos corporais as magoam.

Há já mais de 300 estudos sobre os castigos corporais e sobre como as suas consequências se prolongam até à idade adulta: desenvolvimento cognitivo fraco; agressividade; ansiedade; depressão; maus-tratos a crianças no futuro; tornar-se agressor ou vítima de violência física e emocional; alcoolismo; toxicod dependência; doenças cardiovasculares; obesidade...

3. “E é mesmo ilegal dar uma palmada?”



Sim, é.

(Artigo 152.º do Código Penal – Violência Doméstica)

Depois de duas queixas da Organização Mundial contra a Tortura, Portugal alterou em 2007 o crime de violência doméstica para incluir os castigos corporais contra crianças.

4. “Assim as crianças não vão ficar mal-educadas e até bater nos pais?”



Não. A verdadeira educação não se baseia na força. Desenvolve-se a partir da comunicação, empatia, respeito mútuo, tolerância e conexão.

Bater nas crianças é uma aula de mau comportamento: só lhes diz que os mais fortes podem bater nos mais fracos. E respeito não pode ser confundido com medo.

Se os pais educarem com amor e limites, sem violência, as crianças aprenderão a resolver conflitos com respeito.

5. “As palmadas que me deram só me fizeram ficar bem. Porque não haveria de fazer o mesmo?”

Não podemos saber quem seríamos se não nos tivessem batido e humilhado. Talvez tivéssemos mais autoestima. Ou mais empatia e respeito para com outros adultos e crianças.

É sempre difícil quebrar círculos viciosos. Mas o primeiro passo será perceber que estamos a perpetuar um.

Os nossos pais terão feito o seu melhor com a informação que tinham, mas hoje sabe-se que todos os castigos físicos têm efeitos negativos no desenvolvimento infantil.

6. “Educar é difícil! O que fazer em vez de bater?”

Há muito que pode fazer. Primeiro, criar laços afetivos e conectar-se com a criança. Depois, dar o exemplo. Criar regras em família. Preparar-se para momentos desafiantes.

Durante um descontrolo emocional ou uma situação problemática, contar até 10 antes de reagir. Respirar. Dar espaço e tempo. A seguir, tentar compreender as necessidades e emoções da criança, conversar e pensar em conjunto em formas de reparar o sucedido e tentar evitar que volte a acontecer no futuro.



Informe-se sobre o que esperar em cada idade e aplique estas e outras estratégias de parentalidade consciente. Verá a sua vida familiar melhorar gradualmente e as suas crianças crescerem com tranquilidade, segurança e respeito.

Ilustrações: Nelson Martins

Mais informações em
iacrianca.pt
nemmaisumapalmada.pt

Com o apoio de



Alternativas
para os pais

